



Mortes em confronto caíram 45% em janeiro

Batalhão de Operações Especiais (Bope), que começou a usar as câmeras corporais no início do ano, fez o menor número de incursões desde 2021. Especialistas apontam influência do equipamento nos índices

BRUNA MARTINS
E FILIPE GUINERRE
bruna.martins@oglobo.com.br
filipe.guinerre@oglobo.com.br

Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que o primeiro mês de 2024 teve redução de 45% nas mortes por intervenção de agentes do estado, em comparação com janeiro do ano passado. Foram registrados 57 casos, o menor número do índice desde 2016. Segundo o levantamento, o Batalhão de Operações Especiais (Bope), que desde 8 de janeiro passou a utilizar câmeras corporais, fez o menor número de operações nos meses desde 2021.

Análise do Ministério Público Ambiental da ADPF 635, que agrega locais e unidades das polícias que fazem operações em favelas do Rio, mostra que o primeiro mês de 2024 fez oito operações. Em 2023, a tropa de elite da Polícia Militar participou de 12 incursões — em 2021, ainda na pandemia, foram nove. No total, as operações policiais, segundo o controle do MPRI, caíram de 132 em janeiro de 2023 para 89 em janeiro deste ano: redução de 32,6%.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO afirmam que o uso das câmeras corporais influencia nos números. O ex-

crítico nacional de Segurança José Vicente da Silva acredita que há também uma mudança interna na corporação. — É bem possível que o uso das câmeras tenha se juntado a outras medidas de gestão, enfatizando mais o patrulhamento, o que provoca uma redução maior na violência — analisa. O ex-chefe do Estado-Maior coronel Robson Rodrigues diz que o uso do equipamento auxilia a ajustar os protocolos e proteger o bom policial, inclusive podendo reduzir na vitimização da tropa. — Era um efeito esperado,

até pelo que já ocorreu em outros locais. Não é um freio da ação policial, é um recurso que pode ajudar no aperfeiçoamento da tropa. A partir daí, ter a separação do joio e do trigo, mostrando aquelas ações onde a intervenção com a arma de fogo foi necessária — diz. Procurada, a Polícia Militar não respondeu.

LETALIDADE VIOLENTA CAI

Os dados mostram que em janeiro passado a letalidade violenta teve o menor registro dos últimos 34 anos — quando começou a série histórica. O índice é composto

pelos números de homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte, roubo seguido de morte e morte por intervenção de agente do Estado. A diminuição foi de 15%, comparada ao mesmo mês do ano passado. Os roubos de carga também sofreram reduções em janeiro. Foram registrados 205 casos, 107 a menos do que no mesmo mês de 2023, ou uma diminuição de 34%. Em relação ao trabalho das forças de segurança estaduais, o ISP confirma que foram retiradas, a cada 24h, 15 armas de fogo das mãos de criminosos. Além disso, as poli-

cias Civil e Militar prenderam 3.430 pessoas em flagrante em janeiro e fizeram 1.916 apreensões de drogas. — Quando analisamos que crimes como a letalidade violenta e os roubos de carga estão registrando quedas consecutivas, mais após mais, concluímos que nossas forças de segurança estão fazendo um ótimo trabalho. Esses resultados são frutos da integração entre as polícias Civil e Militar e a Secretaria de Segurança Pública, além dos dados estatísticos para realocar os efetivos na mancha criminal — observa a diretora-presidente do ISP, Marcela Ortiz.

Homem de guerra de quadrilha é acusado de crimes em série

BMW integra a 'Equipe Sombra', envolvida no assassinato de ortopedistas

A pontado em processo que tramita na 3ª Vara Criminal da Capital como um dos integrantes da "Equipe Sombra", grupo dedicado a invasões e assassinatos na conquista de territórios para o Comando Vermelho (CV), Juan Breno Malta Ramos Rodrigues, de 32 anos, teve a terceira prisão preventiva decretada pela Justiça no último dia 20. Outros dois mandados de prisão, por acusações de homicídios, já haviam sido decretados em 2023.

Investigações revelam que BMW está por trás de tentativas de tomada de territórios ocupados por bandos rivais. Além disso, ele participou direta ou indiretamente de confrontos com a milícia. A polícia já admitiu que os embates são as principais causas de assassinatos ocorridos nos últimos dois anos em locais como as favelas Grande e Pequena (no Recreio dos Bandeirantes), as favelas de Rio das Pedras e Muzema (no Itanhangá) e a Gardênia Azul (no Anil, em Jacarepaguá), todas localizadas na Zona Oeste.

As comunidades citadas pertencem à 3ª Área Integrada de Segurança Pública, região que somou, em 2023, um total de 86 assassinatos, contra 30 no ano anterior. As vítimas mais recentes da guerra por território foram mortas, entre quinta-feira e sábado, na Gardênia Azul. A primeira foi a pastora Marta de Jesus

Gomes, de 44 anos. Ela voltava de um mercado, no dia 22, quando foi atingida por balas perdidas durante um tiroteio entre traficantes e milicianos. Anteriormente, um homem foi baleado e morto em outro ponto da comunidade. As circunstâncias do crime ainda são investigadas.

MORTE DE MÉDICOS NA BARRA

Entre os assassinatos dos quais BMW é suspeito de participação direta estão as mortes de um policial militar que chegou a ser condenado por chefiar uma milícia e a execução de um vigia. Este último caso não tinha ligação com criminosos, e a polícia investiga e que teria motivado o crime. Um dos embates recentes envolvendo tráfico emilicaconteu no dia 16, na Favela da Muzema. Na ocasião, após uma tentativa feita em novembro passado, cerca de 30 bandos ligados ao CV invadiram a comunidade, até então controlada por parafamiliares.

Na segunda incursão, os invasores conseguiram entrar na favela. Eles quebraram câmeras de vigilância de pontos comerciais e chegaram a inspecionar os celulares de moradores e a procurar de contatos ou fotos de milicianos. O bando também foi visto circulando armado em uma quadra de esportes da favela. A ordem para a invasão, segundo o RJ TV, teria sido dada por Ed-

gar Alves de Andrade, o Do- ca ou Urso, e por BMW. A descoberta da existência da Equipe Sombra, integrada por Juan Breno, veio à tona quando quatro médicos foram baleados em um quiosque na Barra da Tijuca, em outubro de 2023. Na época, três das vítimas morreram. Uma investigação da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) revelou que quatro criminosos teriam confundido um dos profissionais de saúde com um miliciano. Como castigo, o trio integrante da equipe de guerra acabou morto pela própria quadrilha.

Como BMW não estava presente na execução dos médicos, a facção criminosa decidiu que ele não seria punido pelo engano. Alvo de outras unidades especializadas da Polícia Civil, como a Delegacia de Repressão a Extorções (DRE), o traficante é investigado em mais de dez assassinatos na DHC. Um dos casos já relatados à Justiça envolve a morte do PM Anderson Gonçalves de Oliveira, o Andinho. O militar chegou a ser condenado a oito anos de prisão por chefiar uma milícia no Morro do Tirol, na Freguesia, mas teve a pena reduzida. Quando foi executado, Anderson permanecia nos quadros da corporação, lotado na Diretoria Geral de Pessoal (DGP).

Segundo processo que tramita na 4ª Vara Criminal da Capital, no dia 11 de fevereiro de 2023, por volta das 16h, homens armados de fuzis usaram um carro para invadir um condomínio do Anil onde Andinho morava. BMW é apontado como um dos dois homens que desceram do veículo e fizeram disparos contra o policial. A vítima ainda tentou fugir, mas foi perseguida e

morta. Câmeras de segurança chegaram a gravar parte do assassinato. A principal linha investigada dava conta de que a execução estaria ligada à disputa pelo controle de territórios de favelas de Jacarepaguá e do Itanhangá. Por conta deste crime, no dia 24 de outubro de 2023, Juan Breno teve a prisão preventiva decretada pelo juiz da 4ª Vara Criminal.

EXECUÇÃO DE VIGIA

Outra execução com participação direta de BMW, de acordo com as investigações da DHC, ocorreu no dia 24 de agosto de 2023, por volta das 6h15, no quintal da casa de um condomínio na comunidade Pomba Sem Asa, em Vargem Grande. Segundo dados de um processo que tramita na 3ª Vara Criminal, o vigia Elias Rosa Lima escutou um barulho vindo do lado de fora da residência e percebeu a presença de dois criminosos — um

deles era Juan Breno. Elias tentou fugir, mas foi alcançado e morto a tiros. Em um despacho que decidiu pela decretação da prisão de BMW, o juiz da 3ª Vara Criminal menciona a existência da "Equipe Sombra". "Note-se que se trata de acusados que são apontados como elementos com personalidade voltada ao crime, consoante se afez das informações colhidas durante a investigação policial, as quais os apontam como integrantes da facção criminosa conhecida como Comando Vermelho, mais especificamente a 'Equipe Sombra', com domínio territorial na região da Gardênia Azul e adjacências, razão a indicar a necessidade da cautela como forma de garantir a ordem pública. Ademais, o acusado Juan é apontado como um dos líderes da organização, estando 'fragrado', escreveu o juiz em um trecho da decisão.



Vigilância. Agentes da Polícia Militar e um bilíngüe de português na Muzema, comunidade em disputa na Zona Oeste



BMW Três mandados de prisão